



Revisão dos manuais metodológicos

Sistema de Contas Nacionais

Pedro Oliveira

Departamento de Contas Nacionais



28 / 10 / 2025

Rever os manuais... porquê?

Alterações significativas na economia global

Digitalização, inovação financeira, globalização, alterações climáticas e respetivo impacto

Manuais metodológicos devem ser robustos e manter-se “atuais” durante períodos longos. Mas...

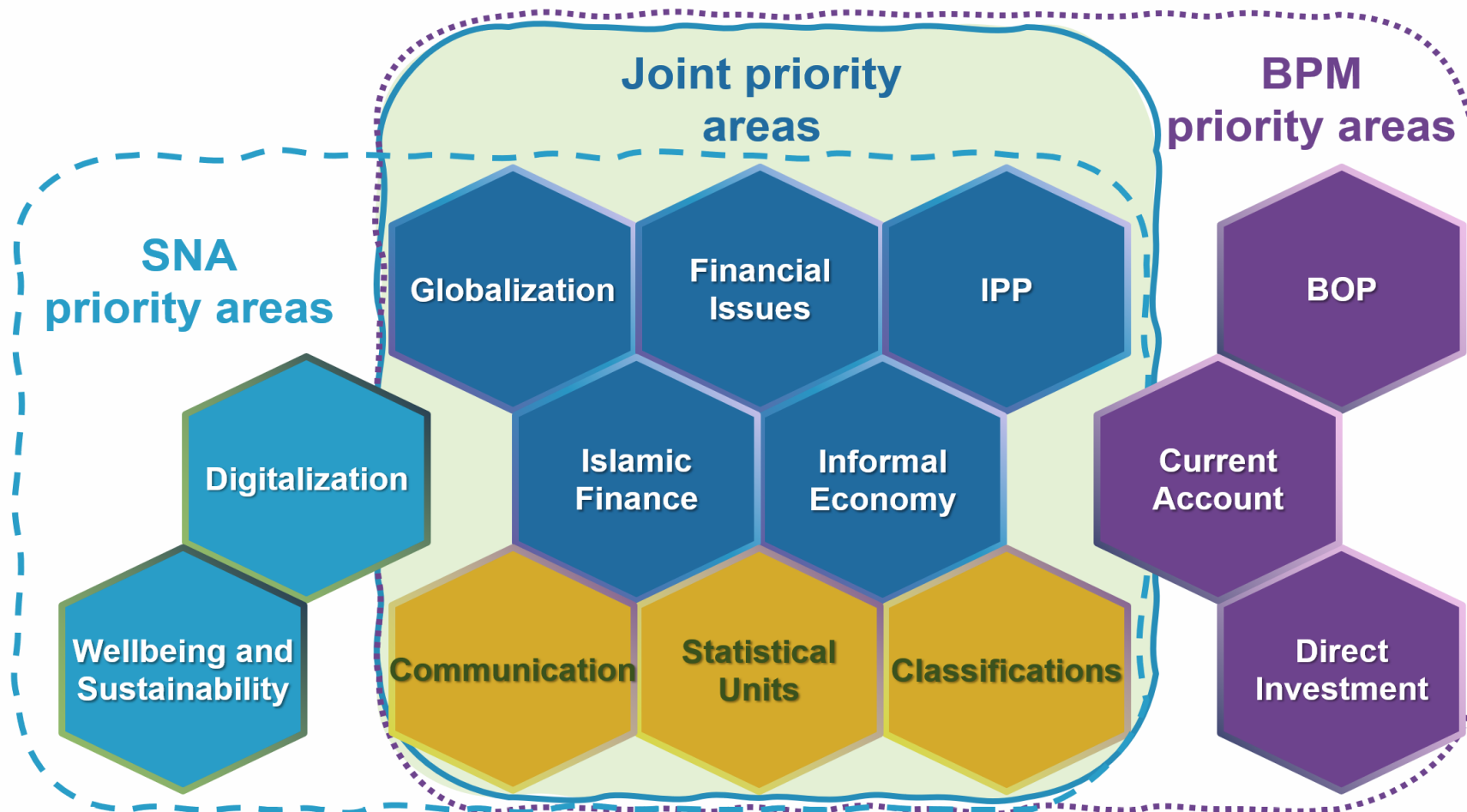
- surgiram algumas limitações na utilidade analítica da informação
- novos desafios são colocados pela digitalização (economia colaborativa), globalização (cadeias de valor complexas)
- o relatório Stiglitz-Sen-Fitoussi veio trazer novos desafios, nomeadamente na vertente da sustentabilidade e bem estar

Revisão do Sistema de Contas Nacionais (SCN) das Nações Unidas:

- Objetivo: atualização do SCN (ou SNA, em inglês), para adoção em 2025
- Paralelamente: atualização do Manual da Balança de Pagamentos (BPM), com data de publicação prevista para março de 2025



Áreas prioritárias do processo de revisão



Aspetos principais do processo de revisão

Investigação metodológica em assuntos prioritários

Desenvolvimento de consultas globais sobre os assuntos relevantes para a revisão

Assegurar consistência entre o SNA e o BPM, bem como com outros domínios das estatísticas económicas

Implementação de um programa de experimentação e teste sobre as recomendações selecionadas

Aspetos principais do processo de revisão

- Foram preparadas 65 *Guidance Notes*
- Após as consultas específicas, foi desenvolvida uma lista consolidada de alterações para incorporação na revisão do SNA/BPM
- Lista consolidada foi objeto de consulta global em Agosto de 2023
- A lista consolidada final foi submetida à Comissão Estatística das Nações Unidas (UNSC). Aprovada em março de 2024
- A Comissão aprovou as propostas de alteração com **exceção de uma relativa ao reconhecimento dos recursos de marketing (“marcas”) como ativo capitalizável**

Novos SNA 2025 e BPM7 já disponíveis:

- SNA 2025 foi adotado na reunião de março de 2025 da UNSC e uma versão em pré-edição está disponível:

<https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/sna2025.asp>

- BPM7 foi publicado pelo FMI em março de 2025, estando também disponível uma versão em pré-edição:

<https://www.imf.org/-/media/Files/Data/Statistics/BPM6/draft-bpm7-wcv.ashx>

Aspetos gerais do novo SNA

- Distinção de diferentes conjuntos de informação
 - Sequência de contas económicas (núcleo central das Contas Nacionais)
 - Quadros e itens suplementares
 - Contas ou quadros de extensão ou temáticos

O SNA, ao contrário do SEC, não é de aplicação obrigatória, pelo que constitui, em grande medida, um conjunto de recomendações.

Na União Europeia, sendo o SEC um regulamento, os quadros e itens suplementares e as contas ou quadros de extensão ou temáticos serão objeto de negociação e de definição de prioridades.

Alguns dos itens suplementares estão claramente fora do âmbito das Contas Nacionais.

As alterações conceptuais no novo SNA podem ser agrupadas em três eixos principais:

- Sustentabilidade e bem estar
- Digitalização
- Globalização

...Outras alterações

Sustentabilidade e bem estar – principais alterações conceptuais

- Registo do “esgotamento” (*depletion*) de ativos naturais como custo de produção
- Utilização da abordagem de repartição dos ativos (*split asset approach*) para os recursos naturais
 - Valor do ativo é repartido entre o detentor legal (APs) e o extrator (privado)
 - Ativo (e a sua repartição) é avaliado com base no valor atual dos rendimentos futuros gerados
- Reconhecimento dos ativos energéticos renováveis (nova categoria de ativo)
- Ajustamentos no tratamento dos recursos biológicos

Sustentabilidade e bem estar – detalhes adicionais:

- Medidas de distribuição de rendimento, consumo, poupança e riqueza das famílias
- Itens suplementares relativos às contas das famílias
- Proposta de vários quadros/contas de extensão
 - Saúde
 - Educação e capital humano
 - Trabalho doméstico não pago

[objeto de negociação e de definição de prioridades no contexto da revisão do SEC]

Sustentabilidade e bem estar

Implicações e dificuldades

- Sem impacto relevante no PIB/RNB; contudo, tem impacto nas medidas líquidas (consumo de capital fixo + esgotamento de recursos naturais)
- Parte do esgotamento dos ativos naturais é atribuído ao extrator (privado)
- Enorme incerteza na valorização dos ativos (depende da taxa de desconto utilizada; depende do fluxo de rendimentos futuros considerado)
- Impacto potencialmente elevado nas contas de património de países ricos em ativos naturais

Digitalização – Principais alterações conceptuais

- Reconhecimento dos dados como ativos produzidos (capitalização)

Data is defined as “information content that is produced by accessing and observing phenomena; and recording, organizing and storing information elements from these phenomena in a digital format, which provide an economic benefit when used in productive activities”

- Apenas devem ser capitalizados os dados que geram um benefício económico quando utilizados em atividades produtivas
- A produção por conta própria também é capitalizada e deve ser valorizada pelos custos

Digitalização – Principais alterações conceptuais

- Reconhecimento dos dados como ativos produzidos (continuação)

FBCF Dados

= Produção por conta própria

Emprego (ocupações)
Salário médio
Taxa de envolvimento
Mark-up

+ Aquisições domésticas + importações líquidas

Digitalização – Principais alterações conceptuais

- Cripto ativos
 - Sem contrapartida de um passivo, desenhados como meio de troca (Bitcoin)
São classificados como: **ativos não financeiros não produzidos**
 - Com contrapartida de um passivo
São classificados como: **ativos financeiros**
 - Emitidas pelas autoridades monetárias (BCs) – **moeda e depósitos**
 - Emitidas por outras entidades – **nova categoria de ativo financeiro**

Digitalização

Implicações e dificuldades

- Impacto positivo no PIB por via da capitalização dos dados (ativos produzidos)

Mas... há uma elevada incerteza na valorização, que coloca enormes preocupações quando à fiabilidade e comparabilidade das estimativas dos diferentes países:

- Que ocupações/profissões? Que taxas de envolvimento? Que *mark-up*?
- Alguns trabalhos realizados apontam para impactos no nível do PIB de 1% a 3% do PIB (intervalos muito alargados, em função das hipóteses consideradas)
- Valorização pelos custos determina um perfil razoavelmente estável ao longo do tempo; contraintuitivo face ao ritmo de criação e utilização de dados nas últimas duas décadas.

Digitalização

Implicações e dificuldades

- No caso dos cripto-ativos, há um enorme desafio na sua medição, tanto do ponto de vista metodológico como sobretudo de disponibilidade de informação
 - Diferentes atividades: mining (pooled; cloud) – produção (PIB); staking – geração de rendimento. Plataformas crypto – intermediação financeira?
 - Transações internacionais (compra e venda): exige informação detalhada para avaliação das transações e da conta de reavaliações (ganhos de detenção)
 - Atribuição de residência: fontes de informação? Quem é o detentor último? Como identificar as transações entre residentes e não residentes?...

Digitalização – detalhes adicionais:

- Desagregações adicionais de certas categorias de ativos (produtos de propriedade intelectual)
 - Desagregação adicional de subsetores nas sociedades financeiras (*fintech*)
 - Proposta de vários quadros/contas de extensão
 - Quadros de equilíbrio de recursos e utilizações de produtos digitais
- [objeto de negociação e de definição de prioridades no contexto da revisão do SEC]

Globalização

- Sem alterações conceptuais de relevo

Principais alterações – introdução de detalhes adicionais:

- Desagregação das sociedades: controladas por entidades domésticas / controladas por entidades estrangeiras
- Quadros de recursos e utilizações estendidos (eSUT)
- Detalhe sobre SPEs (para países onde o fenómeno é relevante)

Globalização

Implicações e dificuldades

- Objetivos principais
 - Aumentar o conhecimento e tornar mais visível nas contas o impacto da globalização na geração e distribuição de rendimento
 - Aumentar a comparabilidade internacional
- Dificuldades
 - Conjuntos de informação altamente consumidores de recursos humanos
 - Dependente da disponibilidade de informação muito detalhada

Outras alterações conceptuais

Entre um elevado número de alterações e ajustamentos destaca-se:

- Inclusão de retorno de capital na valorização da produção dos produtores não mercantis (medida pela soma dos custos de produção)
- Registo de rendimento (recebido) pela utilização (por terceiros) de ativos não financeiros não produzidos
- Alteração na avaliação da produção do banco central
 - Toda a produção é considerada não mercantil, registada como despesa de consumo final

Outras alterações conceptuais

Implicações e dificuldades

Inclusão de retorno de capital na valorização da produção dos produtores não mercantis (medida pela soma dos custos de produção)

- Impacto positivo significativo no nível do PIB/RNB
- Discutível do ponto de vista conceptual, atendendo ao tipo de produtor/produção
- Deverá ser definida uma taxa de retorno igual para os diferentes países da UE
- Principal dificuldade: determinação do stock de capital utilizado na produção

Revisão do SEC

Regulamento SEC é composto por dois anexos :

- Anexo A: manual do SEC
- Anexo B: programa de transmissão, com conteúdos e calendários detalhados



Metas

Aprovação da proposta de regulamento pela Comissão Europeia – dezembro/2026

Discussão legislativa (Conselho e Parlamento) – 2027 e início de 2028

Revisão do SEC

Anexo A: manual do SEC

- Alinhado conceptualmente com o SNA – garantir a comparabilidade internacional e a consistência com o BPM
- Redação do novo SEC: equipa editorial contratada; iniciou-se em meados de 2024
- Acompanhamento: revisão e discussão de cada capítulo; vários grupos de trabalho envolvidos
- Revisão final pelo grupo de diretores (junho/2026) e opinião do ESSC (outubro/2026)

Revisão do SEC

Anexo B: programa de transmissão

- Criação de GT específico para a discussão das alterações ao PT
- Definição de prioridades em função das alterações do SNA
 - Alterações com impacto no núcleo central das CN
 - Quadros suplementares e contas de extensão (obrigatórios e voluntários)
 - Outras alterações
- Séries mais curtas que o atual PT (previsivelmente 1999, ou menos)

Implementação do novo SEC

Linhas gerais definidas pelo ESSC

- Implementação em dois passos
 1. 2030 (~~2029~~): alterações com impacto no núcleo central das CN
 2. Pós 2030: implementação progressiva de quadros suplementares e contas de extensão
- Alinhamento com a implementação do novo BPM7
- Introdução da nova NACE/CAE

Implementação do novo SEC

Aspetos específicos

- Criação de duas TF a nível do ESS para avaliar as recomendações de registo:
 1. Capitalização dos dados (INE)
 2. Registo dos recursos naturais

- Criação de TF CMFB (ESS e ESCB) sobre o registo dos cripto ativos

Implementação do novo SEC

Desafios e preocupações

- Recursos humanos (produção corrente + trabalhos de desenvolvimento e implementação do novo SEC)
- Complexidade técnica de algumas alterações (capitalização dos dados; recursos naturais; cripto-ativos; etc.)
- Comparabilidade internacional (componentes estimadas cada vez mais significativas; utilização de hipóteses e critérios diferentes com impacto nos resultados; etc.).

OBRIGADO



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



1935-2025